

FACULDADE SANTA RITA
CURSO DE PEDAGOGIA

**RELAÇÃO ENTRE O DESENVOLVIMENTO
PSICOMOTOR DA CRIANÇA E A
PARTICIPAÇÃO NAS DATAS FESTIVAS:
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES.**

Jacqueline da Silva Oliveira
Laurenci Aparecida Vitaliano

Novo Horizonte - SP
2019

FACULDADE SANTA RITA
CURSO DE PEDAGOGIA

Jacqueline da Silva Oliveira
Laurenci Aparecida Vitaliano

**RELAÇÃO ENTRE O DESENVOLVIMENTO
PSICOMOTOR DA CRIANÇA E A
PARTICIPAÇÃO NAS DATAS FESTIVAS:
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Santa Rita como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia sob orientação da Prof.^a Esp. Andreza Santoro Roque.

Novo Horizonte
2019

MEMBROS DA BANCA DE DEFESA DO TRABALHO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DAS ALUNAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

JACQUELINE DA SILVA OLIVEIRA
LAURENCI APARECIDA VITALIANO

APRESENTADO À FACULDADE SANTA RITA, EM 16 DE DEZEMBRO DE 2019.

BANCA DE DEFESA:

Prof.^a Esp. Orientadora – Andreza Santoro Roque
FACULDADE SANTA RITA

Prof.^a Ma. Anita Gombrade
FACULDADE SANTA
RITA

Prof. Me. Rafael Gombrade
FACULDADE SANTA RITA

RELAÇÃO ENTRE O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA E A PARTICIPAÇÃO NAS DATAS FESTIVAS: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES.

Jacqueline da Silva Oliveira¹
Laurenci Aparecida Vitaliano²
Andreza Santoro Roque³

RESUMO: O presente trabalho buscou conhecer a percepção dos professores da Educação Infantil sobre o desenvolvimento psicomotor durante a realização das atividades de datas comemorativas. Para isso, realizou-se uma investigação bibliográfica acerca do tema em que foram observados nove artigos. Em seguida, foi realizada uma pesquisa de campo. A pesquisa foi realizada em duas escolas, uma pública em que participaram 7 professores e uma particular da qual 5 responderam aos questionários. Os dados foram comparados e chegou-se à conclusão que o trabalho com datas comemorativas não tem um planejamento voltado ao desenvolvimento psicomotor sendo este citado com uma consequência.

Palavras-chave: Datas comemorativas, Desenvolvimento psicomotor, Educação Infantil

ABSTRACT: The present work aimed to know the perception of the preschool teachers about the psychomotor development during the commemorative dates activities. For this, a bibliographic investigation was carried out about the theme in which nine articles were observed. Then, a field research was performed. The survey was conducted in two schools, one public in which 7 teachers participated and one private from which 5 answered the questionnaires. The data were compared and it was concluded that the work with commemorative dates does not have a planning focused on psychomotor development, which is cited with a consequence.

Keyword: Commemorative dates, Psychomotor development, Early Childhood Education

¹Aluna do 8º termo do Curso de Pedagogia da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico jack_oliveira66@hotmail.com

²Aluna do 8º termo do Curso de Pedagogia da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico lauvitaliano10@gmail.com

³Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade Santa Rita- SP, FASAR, endereço eletrônico andreza.santoro@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento psicomotor é definido por Rossi (2012) como a interação entre o pensamento e as ações realizadas pelos músculos com auxílio do sistema nervoso. Está ligado, também, a área afetiva e é influenciado por fatores ambientais, biológicos e familiares.

Sacchi e Metnezer (2019) consideram a infância uma fase importante já que dá base a formação humana. A psicomotricidade se apresenta como um elemento essencial para o desenvolvimento integral almejado pela Educação Infantil pois possibilita a aprendizagem de habilidades necessárias a infância e a vida adulta.

Sobre a psicomotricidade vejamos a consideração de Rosa (2015):

A psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio das atividades elas se divertem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Por isso, cada vez mais, os educadores recomendam que os jogos e as brincadeiras ocupem um lugar de destaque no programa escolar desde a Educação Infantil.

Mediante a afirmação da autora percebe-se a necessidade do trabalho das funções psicomotoras nos anos iniciais de desenvolvimento das crianças. Rossi (2012) cita que falhas no desenvolvimento psicomotor podem acarretar problemas na aprendizagem, na escrita, na leitura, na direção gráfica, na identificação de letras, na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato e lógico.

Dessa forma Sacchi e Metnezer (2019) consideram a escola como agente fundamental na educação psicomotora, que para ser mais efetiva deve ser iniciada o quanto antes. Ela leva o aluno a conhecer o espaço em que está inserido, dominar o tempo, ter consciência de seu corpo e desenvolver capacidades de coordenação de seus gestos e movimentos. O trabalho desses elementos de forma precoce pode prevenir inaptações que ficam difíceis de corrigir com o passar do tempo.

A Educação Infantil compreende a primeira etapa da educação básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina que a Educação Infantil é oferecida a crianças de 0 a 5 anos. Seu objetivo é promover a formação integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

De acordo com Teixeira e Volpuri (2014) a criança ao brincar, pensa e reflete sobre a realidade, cultura e o meio em que está inserida, pensando sobre as regras e papéis sociais. Ao brincar a criança aprende a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança, curiosidade, autonomia, linguagem e pensamento.

Em seu artigo 31, a LDB descreve a organização da Educação Infantil:

- I – Avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;
- II – Carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;
- III – atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;
- IV – Controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;
- V – Expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina os conteúdos a serem desenvolvidos na etapa da Educação Infantil por meio de campos de experiências. A união dos cinco campos de experiências tem o intuito de formar a criança: social, físico, psicológico, cognitivo e afetivo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais estabelecem três princípios a serem trabalhados na Educação Infantil. Desenvolver a formação ética para exercício da cidadania, da autonomia e da responsabilidade. Formar a criança consciente do exercício de seus direitos e deveres respeitando a democracia. E desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a manifestação de diversas culturas.

Da mesma forma, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1998) descreve a importância de respeitar a dignidade e os direitos das crianças. O aluno deve usar o brincar como forma de expressão, pensamento e

interação desenvolver a socialização e ser capaz de reconhecer sua própria identidade.

Sena e Finatti (2011) descrevem os projetos de trabalho como uma importante ferramenta utilizada da Educação Infantil. A pedagogia de projetos surgiu da necessidade da adaptação da escola a uma realidade mais dinâmica. Surgiu na transição dos séculos XVIII e XIX, quando a metodologia tradicional começou a ser criticada.

Outros autores complementam a afirmação, Bacelar e Macêdo (2016) acrescentam que o trabalho com projetos dá abertura ao aluno. Dessa forma, ele pode expressar-se, opinar, questionar e sugerir. O trabalho é realizado de forma coletiva e possibilita que os alunos reconheçam sua individualidade como parte do todo.

Pensando na aplicação da pedagogia de projetos Sena e Finatti (2011) explanam que o currículo deve ser elaborado de forma contextualizada tendo significado para os alunos e para os professores. Os projetos representam um método de trabalho em que os conteúdos são articulados com a união da pesquisa e trabalho coletivo. Os temas são problematizados e analisados de forma crítica a fim de despertar maior interesse nos alunos.

Conforme afirmado por Bacelar e Macêdo (2016), trabalhar com projetos possibilita a aprendizagem de diferentes conhecimentos, pois articula os conhecimentos sociais para um processo educacional mais efetivo. A proposta educativa de Projetos de Trabalho busca responder a mudanças que acontecem no cenário mundial a partir da resolução de problemas e da cooperação entre as disciplinas.

No trabalho com projetos há o envolvimento de indivíduos para descobrir ou produzir algo novo. Propicia a aprendizagem por meio de múltiplas linguagens. Dessa forma, ao mesmo tempo que fazem descobertas recriam conhecimentos que já tiveram contato vistos de outro ângulo (BACELAR E MACÊDO,2016).

As autoras Lira, Dominico e Martins (2018, p 139) constataram que grande parte das intuições de Educação Infantil tem o currículo pautado em datas comemorativas: “seja na rede privada de ensino, seja nas instituições públicas, normalizou-se uma obrigatoriedade de que o trabalho com as datas comemorativas faça parte dos planejamentos e projetos”. Esse trabalho é justificado pelo ensino de

história e a necessidade da criança estabelecer vínculo com as festividades da comunidade em que convive.

Entretanto surge um questionamento em torno desse trabalho, como podemos observar na citação de Tonholo (2013):

A opção por trabalhar com datas comemorativas na escola relaciona-se com a autonomia que toda escola tem para selecionar e organizar os conteúdos a serem ensinados para os alunos durante o ano letivo. Na maioria das vezes, tais datas justificam a realização de festas e/ou comemorações e são entendidas como temáticas importantes para o ensino de História. No entanto, levantamos como hipótese que, da forma como são trabalhadas com os alunos não possibilitam uma aprendizagem significativa.

Tal preocupação é compartilhada por Lira, Dominico e Martins (2018) que levantam o questionamento é se o trabalho é direcionado para um objetivo ou trabalhado por mera formalidade. Há ainda a inquietação com relação ao fato da participação efetiva dos alunos nessas datas.

Esse trabalho se justifica com base na forma de trabalho das instituições de Educação Infantil. De acordo com Proêncio, Lira e Dominico (2008) a maior parte das instituições trabalha com projetos de datas comemorativas sem refletir a vinculação com as habilidades necessárias ao desenvolvimento infantil.

A LDB coloca o objetivo da educação infantil como a busca pelo desenvolvimento integral da criança incluindo aspectos físicos. Segundo Rossi (2012) a educação infantil é o momento mais apropriado para trabalhar a psicomotricidade, já que nessa fase a criança busca a consciência do seu corpo, procura expressar-se por meio dele e se localizar no tempo e no espaço.

Assim, coloca-se a importância de aliar dois elementos presentes no cotidiano das instituições infantis a fim de promover um desenvolvimento adequado durante as práticas do projeto de datas comemorativas.

METODOLOGIA

A partir das constatações realizadas sobre o panorama da participação das crianças em datas festivas, buscamos verificar a percepção dos professores sobre o desenvolvimento psicomotor da criança, durante a participação nas datas comemorativas da escola. Para tanto buscamos resposta para a seguinte pergunta:

de que maneira se percebe o desenvolvimento psicomotor durante a realização de atividades das datas festivas?

A investigação do tema foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica reunindo informações que contextualizassem o cenário atual da observação do desenvolvimento da psicomotricidade na Educação Infantil. Durante a pesquisa surgiram nove artigos, listados a seguir:

Nome do artigo	Reflexões sobre o trabalho com projetos na educação infantil
Autor(es)	Maysa dos Santos Bacelar/ Manuela Monteiro dos Santos Macêdo
Resumo	Pesquisa qualitativa realizada com o objetivo de conhecer as concepções das professoras a respeito do trabalho com Projeto na Educação Infantil, problematizando os dados por meio de observação no Estágio Supervisionado
Nome do artigo	Currículo e planejamento na Educação Infantil: datas comemorativas em debate
Autor(es)	Aliandra Cristina Mesomo Lira/ Eliane Dominico/ Lilian Martins
Resumo	O presente artigo problematiza o trabalho com datas comemorativas, reflete sobre o currículo para essa etapa de ensino e questiona os encaminhamentos adotados nas práticas que privilegiam um planejamento assentado em datas comemorativas no calendário escolar.
Nome do artigo	Datas comemorativas no contexto escolar
Autor(es)	Thamiris Bettiol Tonholo
Resumo	O artigo surge do questionamento sobre como as datas comemorativas são trabalhadas voltadas ao ensino de História. Aliado as concepções de autores como Charlot, Hobsbawm, Bittencourt, Zamboni e Oliveira iniciamos fez-se investigação sobre o trabalho com as datas comemorativas nos anos iniciais do ensino fundamental. A ênfase é sobre os dias dos pais, foram realizadas discussões sobre porque trabalhar com tal data; as

	possibilidades de se trabalhar as datas comemorativas de forma significativa; os conteúdos a serem envolvidos e o processo de avaliação
Nome do artigo	Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil
Autor(es)	Francieli Santos Rossi
Resumo	O trabalho tem por objetivo fazer algumas considerações sobre a importância da psicomotricidade na Educação Infantil. A pesquisa de caráter qualitativo buscou analisar de forma subjetiva o significado da psicomotricidade desenvolvido no ambiente estudado.
Nome do artigo	O processo de ensino-aprendizagem a partir de projetos de trabalho em uma abordagem crítica
Autor(es)	Marina Tizzot Borges da Cruz Sena / Jussara Riva Finatti
Resumo	O presente artigo tem a analisou o processo de ensino-aprendizagem com base na pedagogia histórico-crítica e a possibilidade da utilização dos Projetos de Trabalho nesta perspectiva. Foi abordada a metodologia dos Projetos de Trabalho na prática docente dentro da sala de aula e a sua relação com a pedagogia histórico-crítica.
Nome do artigo	A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola
Autor(es)	Hélita Carla Teixeira/ Maria Neli Volpini
Resumo	O trabalho demonstra a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança. Considera-se a brincadeira uma ferramenta para a construção de pensamentos, a forma de lidar com o mundo e a interação com a realidade.
Nome do artigo	A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil
Autor(es)	Ana Luisa Sacchi/ Andreia Cristina Metzner
Resumo	O artigo buscou verificar os conhecimentos dos pedagogos acerca da importância do desenvolvimento psicomotor na

	educação infantil. Foi realizado um estudo qualitativo com participação de dez professoras. Como resultado, constatou-se que as professoras possuem conhecimentos sobre psicomotricidade e as consideram primordiais para o desenvolvimento das crianças. Porém, as atividades ministradas se limitam ao equilíbrio e a coordenação motora.
Nome do artigo	É preciso falar sobre isso! As datas comemorativas nas instituições educativas
Autor(es)	Lilian Martins de Proêncio/ Aliandra Cristina Mesomo Lira/ Eliane Dominico
Resumo	O texto problematiza o trabalho com as datas comemorativas instituído e praticado nas instituições educativas. reflete sobre o currículo para essa etapa de ensino e questiona os encaminhamentos adotados nas práticas que privilegiam um planejamento assentado em datas comemorativas no calendário escola
Nome do artigo	Compreendendo a psicomotricidade e suas interfaces na Educação Infantil
Autor(es)	Ludmila Rodrigues Rosa
Resumo	A metodologia utilizada consistiu em uma pesquisa bibliográfica sobre o tema com o objetivo de mostrar a importância das atividades motoras na educação. A realização do estudo possibilitou relacionar-se com as possibilidades de ações dos educadores, apontou estratégias para o uso do movimento corporal no cotidiano pedagógico, com finalidade de auxílio na construção de saberes.

Com o intuito de obter dados sobre esse cenário mais próximo ao nosso cotidiano foi desenvolvido um questionário aplicado em duas escolas de Educação Infantil; uma da rede pública e outra particular. A escola pública trabalha em dois períodos, onde participaram da pesquisa 7 professores. Já a escola particular se restringe ao período vespertino totalizando 5 professores.

GIL (2008, p. 121) define os questionários como “ a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.”

Segundo Melo e Bianchi (2015) questionário não deve ser confundido com a metodologia da pesquisa. Já que representa uma ferramenta para colher dados dentro do estudo. Assim, serve como base para o desenvolvimento do estudo.

Na escola pública os questionários foram entregues a diretora que repassou aos professores durante a reunião de HTPC. Já na escola particular a coordenadora ficou responsável pela entrega e recolhimento dos questionários.

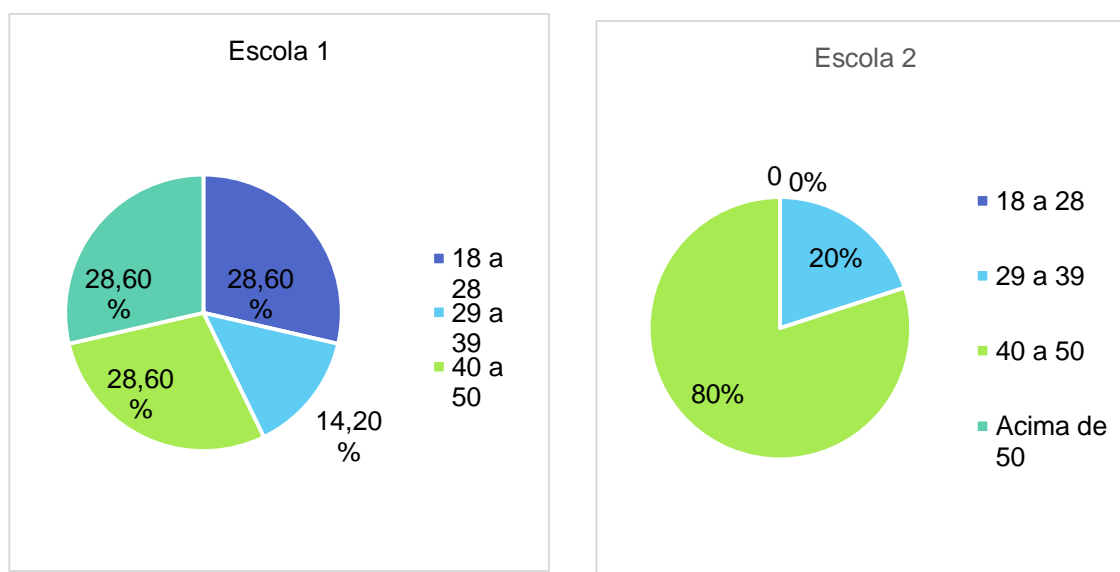
Os dados coletados foram contabilizados. A análise se deu pela comparação entre as duas escolas a fim de perceber a maneira como cada uma trabalha com o calendário de datas comemorativas.

ANÁLISE DOS DADOS

O questionário aplicado continha oito questões sendo três fechadas e cinco abertas. A análise abaixo compara as respostas das duas escolas participantes como intuito de perceber as diferenças entre o trabalho com datas comemorativas

Faixa etária:

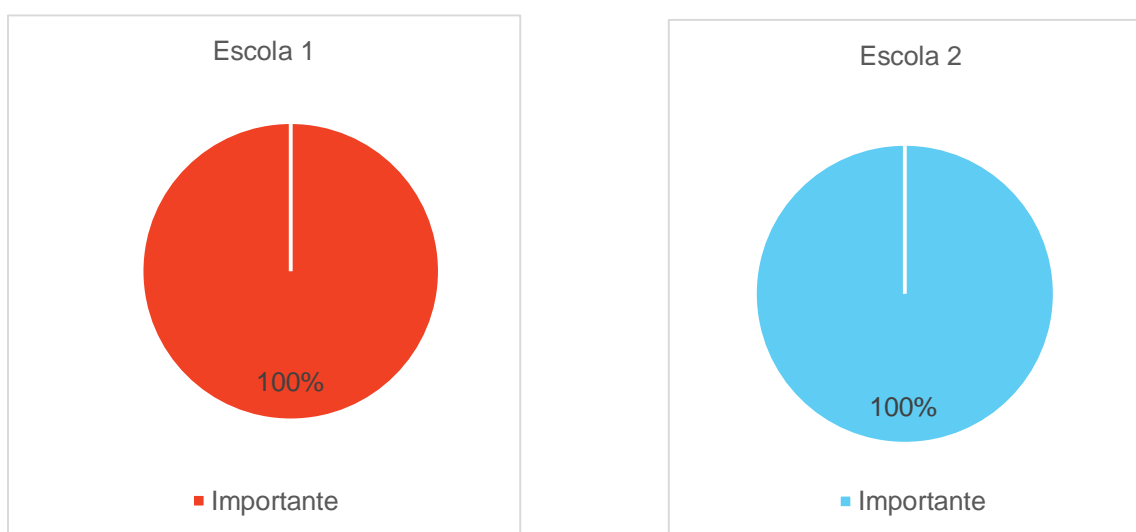
Gráfico 1:



Fonte: desenvolvido pelas autoras.

A primeira questão tinha o intuito de definir a faixa etária dos professores que participaram da pesquisa. Verificou-se que a E1 possui diferentes faixas etárias apresentando um equilíbrio nas faixas de 18 a 28 anos, 40 a 50 anos e acima de 50 apresentando 28,6% para cada uma delas. Os 14,2% restantes são representados por professores entre 29 e 39 anos. Já na E2 os professores apresentam maior idade sendo que 80 % deles tem entre 40 e 50 anos e 20% possuem mais de 50 anos.

Gráfico 2:

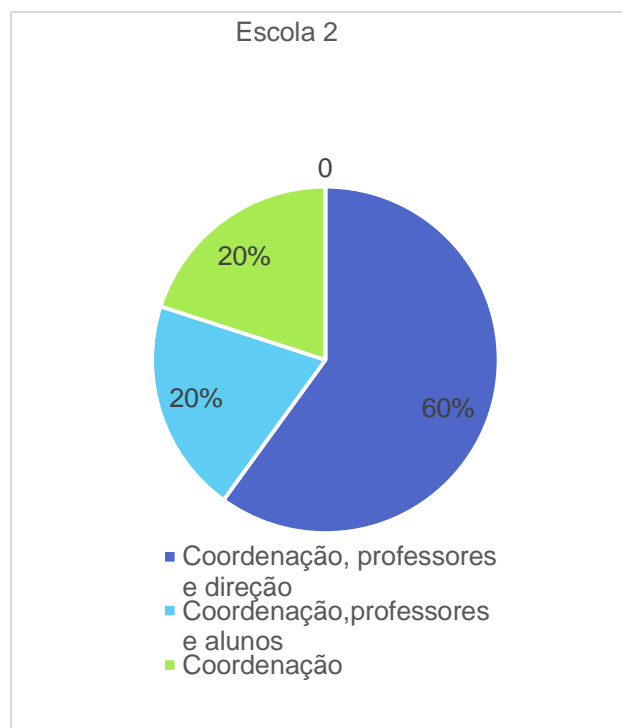
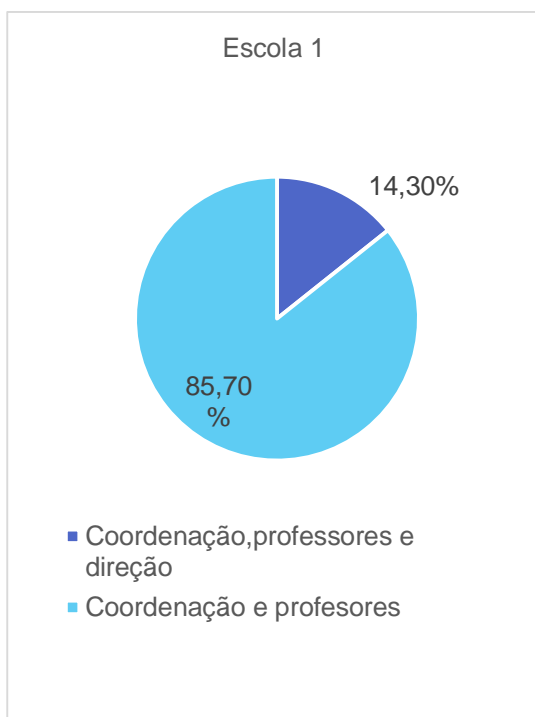


Fonte: desenvolvido pelas autoras.

Na segunda pergunta foram indagadas sobre a importância do uso das datas comemorativas no calendário escolar. Houve uma concordância entre as duas escolas. O total de entrevistados consideram o trabalho de datas comemorativas importantes para o desenvolvimento dos alunos.

Nesse sentido Gomes e Monteiro (2016) afirmam que o trabalho com datas comemorativas na Educação Infantil é importante pois representa uma forma de aprendizado descontraída já que permite que a criança se envolva nas festividades ampliando suas experiências.

Gráfico 3:



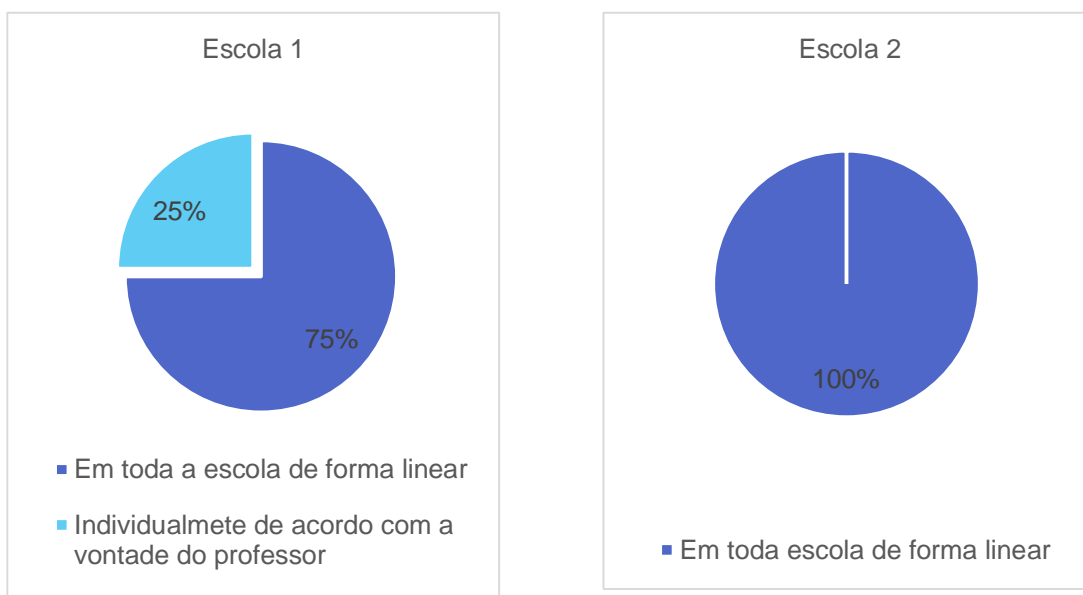
Fonte: desenvolvido pelas autoras.

Na E1 quanto ao questionamento do planejamento das atividades referentes as comemorações 85,7 dos professores relataram que o trabalho é realizado em conjunto entre docentes e coordenação, enquanto 14,3% citam que além do professores e coordenadores a direção também está envolvida no planejamento.

Já entre os participantes da E2 60% consideram que o trabalho é uma união entre coordenação, direção e professores. Outra parcela considera que o ato de planejar é feito por professores e coordenadores. A última parte dos entrevistados citam os alunos como parte integrante do processo em conjunto com a coordenação da escola e os docentes, esse grupo representa 20%.

Segundo Smenkh-Ka-Ra e Ferraz (2012) o planejamento deve ser construído para promover a participação ativa dos sujeitos envolvidos, para isso o currículo deve ser reconhecido como uma construção social e cultural.

Gráfico 4:



Fonte: desenvolvido pelas autoras.

A quarta questão buscava entender como se dá a execução do planejamento referente as datas comemorativas. Em relação a aplicação das atividades na E1 75% dos entrevistados disseram que as atividades são feitas da mesma forma em toda escola enquanto 25% descrevem que o trabalho é de acordo com a vontade do professor. Já na E2 todos os entrevistados concordam que o trabalho é linear em toda a escola.

Tabela 1:

Escola 1

<i>Atividades citadas</i>	<i>P1</i>	<i>P2</i>	<i>P3</i>	<i>P4</i>	<i>P5</i>	<i>P6</i>	<i>P7</i>
<i>Apresentações</i>						x	
<i>Atividade escrita</i>						x	
<i>Dança</i>	x	x	x	x	x		x
<i>Desenho</i>						x	
<i>Dramatização</i>			x		x		
<i>Fantoches</i>	x	x		x			x
<i>Máscaras</i>							x
<i>Música</i>			x	x	x		
<i>Pintura</i>				x	x		

Já na E2 houve divergência de uma entrevistada que citou a inibição das crianças: “ geralmente bem, alguns mais inibidos as vezes se recusam a participar. ”

As autoras Lira Dominico e Martins (2018) relataram em suas experiências a frustração causada durante as comemorações:

Como professoras, as lembranças que temos desses momentos relembram o desejo das crianças de brincarem na hora dos ensaios, a irritação dos pequenos em permanecer muito tempo na mesma atividade, a resistência e o choro nos palcos e a preocupação por parte do professor com esse momento.

Dessa forma, percebe-se um aspecto negativo sobre a participação dos alunos nas atividades. Essa situação pode ser revertida e usada como forma de trabalhar os sentimentos negativos apresentados.

A maioria vê a participação dos alunos de forma positiva nas datas comemorativas, se empolgam, demonstram alegria e interagem uns com os outros. A resposta que se diferencia das outras nos leva a pensar no cuidado com as necessidades de cada aluno buscando incluir os mais tímidos sem causar constrangimento.

A sétima pergunta buscava a opinião das entrevistadas sobre as habilidades desenvolvidas na participação das atividades de datas festivas. A E1 citou as seguintes características desenvolvidas nas atividades aplicadas nas datas comemorativas:

Tabela 3:

	<i>P1</i>	<i>P2</i>	<i>P3</i>	<i>P4</i>	<i>P5</i>	<i>P6</i>	<i>P7</i>
<i>Socialização</i>	x		X	X	x		X
<i>Desenvolvimento psicomotor</i>	x	X		X			
<i>Desenvolvimento afetivo</i>	x	X		X			
<i>Desenvolvimento cognitivo</i>	x	X		X		x	
<i>Interação</i>			X		x		
<i>Memorização</i>			X		x		
<i>Coordenação motora</i>					x	x	
<i>Atenção</i>						x	
<i>Imaginação</i>						x	
<i>Senso crítico</i>						x	

Integração

X

Fonte: desenvolvido pelas autoras.

Nota-se que os entrevistados enumeram vários conceitos e habilidades trabalhadas durante as datas festivas sendo a socialização a mais observada, seguida pelo desenvolvimento cognitivo.

Dentre as atividades citadas o desenvolvimento psicomotor é citado direta e indiretamente.

Nesse sentido, Maneira e Gonçalves (2015) destacam sua importância “ percebe-se que o trabalho psicomotor é indispensável na etapa da educação infantil considerando que é nesta fase que a criança recebe estímulos importantes para o seu desenvolvimento global”.

Tabela 4:

	<i>P1</i>	<i>P2</i>	<i>P3</i>	<i>P4</i>	<i>P5</i>
<i>Interação</i>	X				
<i>Memorização</i>		X			x
<i>Coordenação motora</i>		X		X	
<i>Trabalho em equipe</i>		X		X	
<i>Oralidade</i>		X			x
<i>Timidez</i>		X			x
<i>Valores</i>			X		
<i>Medo</i>					x
<i>Ansiedade</i>					x

Fonte: desenvolvido pelas autoras.

As entrevistadas da E2 citaram a memorização, a coordenação motora e a oralidade. As respostas incluíram questões, de certa forma negativa, que se apresentam durante as apresentações e que são trabalhadas de forma positiva pois influenciam na superação das dificuldades.

Houve uma grande diferenciação entre as respostas das duas escolas Enquanto a E1 citou habilidades ligadas a socialização e desenvolvimento cognitivo e

psicomotor, a E2 mostrou uma preocupação maior com o trabalho das dificuldades que os alunos apresentam como medo e ansiedade.

Uma das características bastante citada foi o desenvolvimento psicomotor, Rossi (2012, p 2) ressalta a importância desse trabalho ” ela além de constituir-se como um fator indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança também se constitui com a base fundamental para o processo de aprendizagem dos indivíduos”.

Por meio da análise das repostas percebe-se que o trabalho não tem intenção de do desenvolvimento psicomotor. Isso ocorre por consequência das atividades aplicadas como pinturas e danças dando enfoque à coordenação motora fina.

Na última questão os professores deveriam indicar qual o tempo utilizado para desenvolvimento das atividades de datas comemorativas.

Na E1, 60% dos responderam que utilizam o tempo necessário enquanto 40% utilizam uma hora aula. Já na E2, 40% usam em média meia hora por dia para ensaios de apresentações, 40% disseram que depende da complexidade das comemorações e os 20% restantes afirmaram que levam dias ou semanas dependendo do projeto.

Dessa forma, percebe que o trabalho é realizado de forma mecânica, não busca criar um significado efetivo para as crianças, conforme descrito por Lira, Dominico e Martins (2018):

A execução de atividades repetitivas, destituídas de significado e participação efetiva das crianças vai na contramão de uma educação humanizadora, desloca a energia dos professores para esses momentos ao deixar de lado questões curriculares imprescindíveis à formação dos pequenos.

Conforme Rosa (2015) as atividades proporcionam uma aprendizagem prazerosa “elas se divertem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo que vivem por isso, cada vez mais, os educadores recomendam que os jogos e as brincadeiras ocupem um lugar de destaque no programa escolar desde a educação infantil”

Nota-se que o trabalho com datas comemorativas vem sendo trabalhado de maneira equivocada já que não se preocupa com a inserção de atividades que busquem o desenvolvimento das habilidades necessárias na Educação Infantil.

CONCLUSÃO

Perante a pesquisa bibliográfica e a análise de dados percebe-se que há a citação do desenvolvimento psicomotor, porém o trabalho não é planejado com esse intuito. Há uma diversidade de atividades aplicadas, mas que em sua maioria são voltadas para exposição.

Já o planejamento realizado em grande parte em conjunto entre direção, coordenação e professores não busca realmente mostrar a importância das datas para os alunos, são realizadas como parte do cronograma. Isso pode ser notado pelo tempo utilizado para realização das atividades que demonstra ser insuficiente para um bom desenvolvimento e compreensão das crianças.

Tal observação pode ser confirmada por Lira, Domínico e Martins (2018, p 139):

“Seja na rede privada de ensino, seja nas instituições públicas, normalizou-se uma obrigatoriedade de que o trabalho com as datas comemorativas faça parte dos planejamentos e projetos. Assim, das apresentações às lembrancinhas, todo um aparato institucional e docente se empenha em reproduzir, muitas vezes, ações e encaminhamentos com pouco ou nenhum sentido às crianças”

A autora ainda observa a negligência das necessidades da criança no desenvolvimento das atividades elaboradas “Silenciar as crianças é ignorar sua participação no planejamento. Ocultar suas vozes é deixar de lado o ator principal nesse processo...”. O que demonstra que a forma como esses projetos vêm sendo aplicados precisam ser repensados.

No que se refere ao uso de datas comemorativas no contexto escolar percebe-se que há uma infinidade de formas de realizar esse trabalho de forma contextualizada e significativa. Para tanto, a maneira como vem sendo aplicada deve ser repensada, voltar o olhar para as necessidades das crianças de modo que seja prazeroso e não se volte à cultura dos espetáculos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.

BACELAR, Maysa dos Santos. MACÊDO, Manuela Monteiro dos Santos. **Reflexões sobre o trabalho com projetos na educação infantil**. VIII FIPED 2016.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Cindy Romualdo Souza; MONTEIRO, Karolina de Jesus. As datas comemorativas na Educação Infantil: análise das práticas docentes. **Horizontes - Revista de Educação**, [S.l.], v. 4, n. 7, p. 152-173, mar. 2016. ISSN 2318-1540.

MANEIRA, Fabiele Muchinski. GONÇALVES, Elaine Cristina. A importância da psicomotricidade na educação infantil. XII Congresso Nacional de Educação – Educere, PUCPR, 26 a 29 de outubro de 2015.

MELO, Waisenhowerk Vieira de ; BIANCHI, Cristina dos Santos. Discutindo estratégias para a construção de questionários como ferramenta de pesquisa. *Revista Brasileira de Ensino C & T*, vol. 8, núm. 3, mai-ago 2015.

LIRA, Aliandra Cristina Mesomo. DOMINICO, Eliane. MARTINS, Lilian. **Currículo e planejamento na Educação Infantil: datas comemorativas em debate**. Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 23, n. 1, p. 137-153, jan. /Abr. 2018

PROÊNCIO, Lilian Martins de; LIRA, Cristina Mesomo; DOMINICO, Eliane. É preciso falar sobre isso! As datas comemorativas nas instituições educativas. In: EDUCERE: XIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2017, PUCPR. Anais.

ROSA, Ludmila Rodrigues. Compreendendo a psicomotricidade e suas interfaces na Educação Infantil. In: **IV CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR“ O CONHECIMENTO PSICOPEDAGÓGICO E SUAS INTERFACES: COMPREENDENDO E ATUANDO COM AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**.2015. Uberlândia. Anais.

ROSSI, Francieli Santos. **Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil**. Revista Vozes dos Vales da UFVJM, Minas Gerais, v. 1, n. 1, mai. 2012.

SACCHI, Ana Luisa; METZNER, Andreia Cristina. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 100, n. 254, p. 96-110, jan/abr 2019.

SENA, Marina Tizzot Borges da Cruz; FINATTI, Jussara Riva. **O processo de ensino-aprendizagem a partir de projetos de trabalhos em uma abordagem crítica**. X Congresso Nacional de Educação – Educere, Curitiba, 7 a 10 de novembro de 2011.

SMENKK-KA-HA, Makeda Sipiwe Dyese; FERRAZ, Bruna Tarcília. planejamento na Educação Infantil: o uso de feriados nacionais como temas geradores em sala de aula. **VI COLÓQUIO INTERNACIONAL “ EDUCAÇÃO E CONTEMPORANIEDADE” SÃO CRISTOVAO ,20 A 22 DE SETEMBRO DE 2012.**

TEIXEIRA, Hélita Carla; VOLPURI, Maria Neli. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, 1 (1): 76-88, 2014.

TONHOLO, Thamiris Bettiol. **Datas comemorativas no contexto escolar**. REVISTA ELETRÔNICA PRO-DOCÊNCIA/UUEL. Edição Nº. 4, Vol. 1, jul-dez. 2013.

APÊNDICE

Questionário

1. Idade

() 18 a 28 () 29 a 39 () 40 a 50 () Acima de 50

2. Você considera as comemorações nas datas comemorativas:

() importante
() desnecessário
() indiferente

3. Quem desenvolve o planejamento das atividades realizadas nas datas comemorativas?

4. O projeto de uma data comemorativa e suas atividades são realizadas:
() em toda a escola de forma linear
() individualmente de acordo com a vontade do professor

5. Que tipos de atividades são realizadas?

6. Como as crianças reagem a aplicação dessas atividades?

7. Em sua opinião o que os alunos desenvolvem com a participação nas atividades festivas?

8. Quanto tempo é voltado para o desenvolvimento dessas atividades?